

Secretária da Saúde quer identificar unidades com falta de enfermeiros

Teresa Luciano quer reunir com a Secção Regional da Ordem dos Enfermeiros para avaliar as unidades com falta de profissionais nos Açores. Secretária regional da Saúde admite realocar recursos para fazer face às necessidades

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

A secretária regional da Saúde, Teresa Machado Luciano, afirmou ontem, em Ponta Delgada, que abriram 20 novas vagas para a Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel e adiantou que será marcada uma nova reunião com a Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros para “avaliar onde é que temos enfermeiros, onde é que não há e se, eventualmente, existe algum sítio sem dotações seguras para fazer uma realocação de enfermeiros”.

“O objetivo é continuar a ter os melhores cuidados de enfermagem, porque a razão de ser da nossa existência são os utentes”, disse a governante no final da reunião com a Bastonária da Ordem dos Enfermeiros, Ana Rita Cavaco, e o novo presidente da Secção Regional dos Açores, Pedro Soares.

Teresa Machado Luciano também presidiu ontem à cerimónia de tomada de posse dos novos órgãos estatutários da Secção Regional da Ordem dos Enfermeiros, onde destacou que o Serviço Regional de Saúde (SRS) é o maior empregador de enfermeiros na Região, com um total de 1645 profissionais no final de novembro, o que representa “um aumento de 13% em apenas cinco anos”.

Na ocasião, a secretária regional da Saúde deu também destaque a um estudo realizado pela Secção Regional da Ordem dos Enfermeiros que “revelou, há poucos meses, que os enfermeiros nos Açores têm uma empregabilidade de 97,2%, com os vínculos estáveis a atingirem cerca de 86% e o setor público a absorver quase 72% destes profissionais de saúde”. Segundo Teresa Machado Luciano, o relatório indica ainda que, em 2018, estavam inscritos 2110 enfermeiros na Secção Regional, o que representa “um rácio de 8,6 enfermeiros por cada mil habitantes, superior aos 7,2 de todo o país”, destacou.



Tomada de posse de Pedro Soares para a Secção Regional da Ordem dos Enfermeiros contou com a presença da Bastonária e de Teresa Luciano

Bastonária insiste no fim do Estagiar L para enfermeiros nos Açores

A bastonária da Ordem dos Enfermeiros declarou ontem que, tal como aconteceu na Madeira, os Açores deveriam deixar de aplicar o Estagiar L aos licenciados em enfermagem.

No fim da reunião com a secretária regional da Saúde, em Ponta Delgada, Ana Rita Cavaco declarou aos jornalistas que “no continente não fazem este tipo de estágios e a Madeira deixou

de os ter”, recordando que este dossiê motivou um processo judicial.

A Ordem dos Enfermeiros recorreu à Justiça, em 2017, por considerar ilegal a integração dos enfermeiros licenciados através do Estagiar L, mas as instâncias judiciais julgaram improcedentes os pedidos formulados, tendo-se avançado com um recurso, que ainda decorre. ♦ LUSA

Denunciada má gestão e “duvidosas nomeações”

Na cerimónia em que Pedro Soares tomou posse como presidente do Conselho Diretivo da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros para o mandato 2020-2023, sucedendo assim a Luís Furtado, o novo presidente eleito realçou querer “estar com os enfermeiros no terreno” e mostrou-se disponí-

vel para “ser parceiro” da secretária regional da Saúde.

Segundo Pedro Soares, as prioridades da nova equipa passam por fazer face às “dificuldades financeiras das instituições prestadoras de cuidados, à má gestão de alguns serviços e às duvidosas nomeações para gestão de topo na Saúde que exigem aos enfermeiros açorianos escolhas, por vezes, difíceis e que põem em causa a vida de cada um de nós”.

O novo presidente da Secção Regional da Ordem dos Enfermeiros frisou ainda, na ocasião, que “importa defender um funcionamento do SRS com eficácia em prol dos cidadãos, evitando as redundâncias e as más práticas que apenas contribuem para uma resposta demorada e pouco eficiente”.

Segundo Pedro Soares, “é aqui que entram os enfermeiros que é quem está mais próximo das pessoas e está em condições de conferir a eficácia desejada”, realçou.

A Bastonária da Ordem dos

Enfermeiros, Ana Rita Cavaco, aproveitou a cerimónia de posse dos novos órgãos estatutários para salientar que se vivem “tempos difíceis” na Saúde nacional e que “o país precisa hoje que as ordens profissionais do setor da Saúde sejam o garante da segurança e qualidade dos serviços prestados bem como da dignidade dos seus profissionais”.

Segundo a representante máxima dos enfermeiros em Portugal, “o tempo é de emergência”, já que “os números da OCDE mostram que estamos a dificultar cada vez mais o acesso a um sistema que se quer tendencialmente gratuito e universal”, isto porque o relatório frisa que as famílias portuguesas gastam hoje mais com despesas em saúde. “A este cenário soma-se o facto de os enfermeiros portugueses serem dos mais mal pagos da OCDE e não param de perder poder de compra”, disse Ana Rita Cavaco, acrescentando que “não há uma dignidade profissional sem uma remuneração justa”. ♦

Queremos avaliar onde existem ou não enfermeiros e, se necessário, fazer uma realocação desses profissionais de saúde